



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA POR MEIO DO INCENTIVO A LEITURA: A ARTE DE SENTIR PRAZER PELA LITERATURA

Pâmela Luana Lipke- Bolsista Pibid, SETREM
Mayla Thaissa Hickmann Wesling- Bolsista Pibid 1, SETREM

RESUMO:

O artigo baseia-se na produção de uma Oficina de Literatura, ocorrendo o incentivo a leitura, dando ênfase à importância da mesma no âmbito escolar. Objetivando desenvolver atividades específicas com cada ano inicial do ensino fundamental, possibilitando momentos diferenciados com diferentes linguagens auxiliando no processo de aprendizagem e ensino. Portanto utilizaremos como método de abordagem o fenomenológico no qual o sujeito é reconhecidamente importante no processo de produção do conhecimento, quanto à natureza é uma pesquisa aplicada visando à produção de conhecimento a partir da aplicação prática e por finalidade o procedimento técnico de pesquisa-ação, com subsídio teórico baseados nos autores ABRAMOVICH (2006), ARIËS (1981) FERREIRA (2001), FREIRE (2006), MAIA (2007), MACHADO (2001), ZILBERMAN (1988) entre outros, e com a experiência prática. Contudo podemos concluir que essa prática realmente será enriquecedora pelos inúmeros benefícios que a oficina proporcionará aos infantes a partir do contato direto com a leitura.

Palavra – Chaves: Leitura. Educação. Incentivo. Ensino. Aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: APRESENTAÇÃO

O PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, possibilita a identificação com a docência e o desenvolvimento da autonomia dos (as) acadêmicos (as) bolsistas participantes em relação ao próprio processo de formação permeado pela pesquisa, em um sistema de diálogo perfazendo uma interlocução entre o ensino a pesquisa e a extensão. Bem como, caracteriza-se pelo olhar diferenciado à Educação, pensando a formação docente como um espaço/tempo constituído de vínculos e relações, como um dispositivo de formação, estabelecendo um processo estratégico revelador de significados, analisador de situações, provocador de aprendizagens novas e de novas formas de relacionar e organizar as transformações propostas pelo grupo envolvido.

Assim nos oportunizando, enquanto acadêmicas, participar desse Programa tão significativo para a qualidade de aprendizagem e de ensino, podendo vir a nos constituir pesquisadoras em meio a diferentes realidades escolares buscando alternativas para minimizar as necessidades das escolas envolvidas, sendo neste caso: três (3) escolas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

com IDEB baixo e uma (1) com o IDEB mais elevado da região Noroeste do Rio Grande do Sul. A partir de discussões com coordenadores (as) e supervisão percebeu-se então a necessidade em uma das escolas envolvidas de desenvolver atividades com o objetivo de incentivar a leitura, proporcionando momentos diferenciados da rotina escolar para que seja possível gerar futuros resultados positivos no processo educacional. Para tanto se torna indispensável compreender um pouco deste complexo mundo literário que muito é discutido, mas pouco compreendido, para assim ter-se uma mudança nessa realidade de sujeitos alfabéticos, mas não letrados.

A relação das crianças com a leitura é bastante discutida no campo educacional, colocando em destaque a relevância para produção de conhecimentos, cultura, saberes, e, principalmente, da leitura e interpretação da realidade “a leitura permite a ampliação e o aprofundamento dos conceitos que possibilitam a intermediação com a realidade” (SCHAFFER, 2000, p. 93). Porém, à experiência de ler e escrever na sociedade contemporânea como prática cultural habitual para muitas pessoas se reduz aos espaços escolares.

Sabendo da importância da leitura, faremos então um resgate de sua história e a partir dela poderemos assim nos situar com os processos que fizeram a leitura chegar onde está hoje, nesse meio mecanizado. Também abordaremos como podemos incentivar e criar o hábito de leitura juntamente com o grupo de professores que atuam na escola envolvida e para concluir descreveremos as atividades práticas que serão realizadas com os anos iniciais do ensino fundamental de nove anos, ou seja, do 1º ao 5º ano, durante todo o ano de 2014, para assim resultar na formação de uma cultura de leitores e também de sujeitos pensantes, críticos, e ricos em análises e conhecimentos mergulhados na literatura e conseqüentemente no mundo cotidiano.

METODOLOGIA

Portanto utilizaremos como método de abordagem o fenomenológico no qual o sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de produção do conhecimento,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

como metodologia de procedimento o estudo de caso permitindo análise isolada de um grupo de indivíduos da escola, sendo neste caso estudantes dos anos iniciais da instituição de ensino. Quanto á natureza é uma pesquisa aplicada objetivando a produção de conhecimento a partir da aplicação prática, ou seja, uma abordagem qualitativa, e por finalidade o procedimento técnico de pesquisa-ação, com subsídio teórico e com a experiência prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: História da Literatura Infantil

Para situarmos o contexto que a literatura infantil vive hoje, torna-se necessário retratar um pouco da história da literatura infantil. Muitos estudiosos têm partido do pressuposto de que só se pode mencionar uma Literatura Infantil a partir do século XVII, época da reorganização do ensino e da fundação do sistema educacional burguês. E também momento em que segundo Aries (1981) passa-se a reconhecer a infância, não tratando mais as crianças como adultos em miniatura, pois nesta condição participavam desde a mais tenra idade da vida adulta. Considerando esta “falta” de uma infância propriamente dita não haviam textos ou livros destinados às crianças, a origem de fato da Literatura Infantil se encontra a partir desta época, onde livros eram preparados especialmente para crianças com intuito pedagógico, utilizados como instrumento de apoio ao ensino.

Escarpit (1981) aborda em sua obra quais teriam sido os primeiros livros para crianças. Cita, como exemplo, o trabalho *Orbis Sensualium Pictus* (1658), de Comenius, obra criada com o intuito de ensinar latim através de gravuras, um antepassado, segundo ela do nosso livro didático ilustrado para crianças. Antes do século XVII, afirma Escarpit, não existiria nada que pudesse ser tratado como Literatura Infantil. A pesquisadora francesa, entretanto, não deixa de mencionar diversas atividades expressivas e populares como as adivinhas, rimas infantis e certos jogos de palavras que, fariam parte da gênese da literatura infantil, estes trabalhos tinham por intuito uma educação moral.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Os autores que são marcos da literatura e principalmente dos contos de fadas são Perrault (1628-1703), Jacob e Wilhelm Grimm, mais conhecidos como Irmãos Grimm (1786-1859) e Andersen (1805-1875). A maioria desses contos foi escrito para o público adulto e depois adaptados ao público infantil. Atualmente esses contos vêm sendo adaptados por muitas editoras, sofrendo modificações que afetam diretamente na interpretação e no sentido da real história. Cabe aos professores selecionar as boas obras literárias e, segundo Abramovich:

... ou se respeita a integridade, a inteireza, a totalidade da narrativa, ou se muda de história... (e isso vale, aliás, como conduta para qualquer época, por qualquer autor... Mutilar a obra alheia acho que é um dos poucos pecados indesculpáveis...) (ABRAMOVICH, 2006, p.121).

No Brasil os livros começam a ser publicados em 1808 com a implantação da Imprensa Régia, a literatura infantil brasileira nasce apenas no final do século XIX. Nasce nesta época, mas ainda não é algo muito frequente para as crianças brasileiras, a circulação de livros infantis no país, que é precária e irregular, representada principalmente por edições portuguesas que só aos poucos passam a coexistir com as tentativas pioneiras e esporádicas de traduções nacionais. Segundo Zilberman:

Os textos que justificam as queixas de falta de material brasileiro são representados pela tradução e adaptação de várias histórias europeias que, circulando muitas vezes em edições portuguesas, não tinham, com os pequenos leitores brasileiros, sequer a cumplicidade do idioma. Editadas em Portugal, eram escritas num português que se distanciava bastante da língua materna dos leitores brasileiros (ZILBERMAN, LAJOLO, 2009, p.31).

A literatura designada ao público jovem brasileiro se estabiliza somente nos arredores da Proclamação da República. No final do século XIX, vários elementos dirigem-se para formar a imagem do Brasil como um país em processo de modernização, entre os quais se destacam a extinção do trabalho escravo, o crescimento e a diversificação da população urbana, sendo que estas começam a configurar a existência de um virtual público consumidor de produtos culturais. Nesta época o conhecimento obtido através da leitura o saber obtido por meio da leitura passa a deter grande importância no modelo social que se impõe, sendo a escola muito importante em seu papel de transformadora de uma sociedade rural em urbana.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Partindo da história temos a necessidade de compartilhar a citação de Coelho, que a nosso ver conceitua a literatura infantil:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p.27).

A literatura tem o mágico poder de nos fazer ir muito além do que se pode acreditar. Quando falam que ler é como viajar não podemos nos surpreender, pois com um livro em mãos temos realmente esta possibilidade: viajar por terras distantes, conhecer e inventar o mundo, também trabalhando de forma muito especial com nossos medos, anseios, curiosidades, problemas entre outros aspectos que permeiam a vida infantil e não só esta como também a vida toda.

A literatura se faz fundamental na formação de seres argumentativos, criativos, curiosos. Pela literatura refletimos sobre o mundo ficcional e também sobre o nosso mundo, fazendo com que se estabeleçam relações entre eles, vê-se o que acontece e o que pode vir a acontecer (imaginário), a partir disso tornando pessoas formadoras de opinião, ideias e contextos diferentes.

Através de uma boa obra literária norteiam-se muitos aspectos descritos nos currículos escolares. Oportunizando uma aprendizagem interessante e motivadora para os(as) alunos(as). Em contraponto a isso, o docente deve lembrar-se também de não utilizar as obras literárias somente como complemento de suas aulas, ou aspectos norteadores para estas. A leitura por puro prazer deve se fazer constante em nossas salas de aula. Como afirma Ruth Rocha (1983):

[...] a leitura não deveria ser encarada como uma obrigação escolar, nem deveria ser selecionada, vamos dizer, na base do que ela tem de ensinamento, do que ela tem de 'mensagem'. A leitura deveria ser posta na escola como educação artística, ela devia posta na escola como uma atividade e não como uma lição, como uma aula, como uma tarefa. O texto não devia ser usado, por exemplo, para a aula de gramática, a não ser que fosse de uma maneira muito criativa, muito viva, muito engraçada, muito interessante, porque se assim não for faz com que a leitura fique parecendo uma obrigação, fique parecendo uma tarefa e aquela velha frase de Monteiro Lobato – 'É capaz de vacinar a criança contra a leitura para sempre (ROCHA, 1983, p. 91).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A literatura deve ser entendida como aliada no desenvolvimento das crianças, estas devem fazer com que a criança enfrente seus medos, vença suas angústias, desenvolva sua imaginação, conheça outros mundos, permitindo que ela tenha acesso à herança cultural da humanidade. A literatura infantil deve servir para estimular o imaginário da criança de forma saudável, lúdica, ensinando-lhe a libertar-se.

O QUE É CRIAR O HÁBITO DE LEITURA?

Como podemos perceber em nosso cotidiano, fica difícil adquirir hábitos de leitura se não ocorrer incentivos. Há muitas preocupações em relação a isso, pois os adultos atuais que têm o hábito de leitura como prática diária, são raros. Isso compromete o exemplo que as crianças precisam, ou seja, como queremos que nossos filhos e alunos leem se estes não nos visualizam nessa prática em nossos cotidianos? A cada dia nota-se significativa diminuição no interesse pela leitura e Regina Zilberman já trazia em seu livro *que* “enquanto o público leitor, em especial o infantil, eleva-se quantitativamente, constata-se sua evasão, isto é, o decréscimo de seu interesse por livros” (ZILBERMAN, 1988, p.16).

Como Paulo Freire dizia “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. (FREIRE, 1992, p.11). A leitura, como algo de extremo valor para vida, deve ser trabalhada nas escolas nos primeiros anos de inserção da criança nesse meio e incentivada pelos professores. Muitas crianças só têm os primeiros contatos com os livros na escola, realidade de muitas regiões do Brasil, inclusive da nossa, e por isso a grande responsabilidade em fazer com que elas apreciem a leitura e não se afastem desse ato que se mostra tão importante, não só para vida escolar, mas também para entender e decodificar o mundo exterior há escola, sobre o papel de incentivo a leitura Zilberman diz que:

(...) o exercício dessa função que se mostra simultaneamente cultural e política é delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, eis porque se amalgamam os problemas relativos á educação, introdução da leitura, com sua conseqüente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor. (ZILBERMAN, 1988, p.17)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Esse objetivo de apresentar livros que possam instigar nas crianças a curiosidade, o sentimento de buscar o contato com eles, de formar cidadãos pensantes e críticos, é obrigação da família e ao professor, cabe dar complemento a essa função, possibilitando espaço e trazendo a criança a vivenciar os contos, pois para a criança que ainda não lê é a história contada que a encanta, sendo esta prática:

(...) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoções deflagradas, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas [...] as mil maravilhas que uma boa historia provoca [...] desde que seja boa. (ABRAMOVICH, 1993, p.24)

Além de todos os aspectos citados por ABRAMOVICH o ato de ouvir histórias possibilita a criança um contato direto com o mundo da fantasia, com o imaginário, através do qual ela poderá extravasar emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras que a narrativa promove por intermédio dos personagens e sua vivência, sua personificação pelo ouvinte. Mas pensando nisso nem sempre é essa realidade que as escolas proporcionam às crianças, temos que repensar sempre o contexto e as práticas pedagógicas que estão ocorrendo para que efetivamente possa vir ocorrer maior interesse, envolvimento e busca por parte das crianças para com a leitura.

ANALISE E MÉTODOS DIFERENCIADOS PARA INCENTIVAR O INTERESSE PELA LEITURA

Pensando nesse todo no papel fundamental da leitura para o desenvolvimento do sujeito, desenvolvemos como bolsistas PIBID, atividades voltadas ao incentivo à leitura. Diante do contato com a leitura buscamos selecionar e organizar uma oficina de incentivo a leitura para que esta propicie uma conexão entre o ensino/aprendizagem com o cotidiano de forma dinâmica e significativa. Entendemos a literatura como uma ferramenta pedagógica, tornando-se necessário formularmos situações e táticas para contar histórias visando possibilitando cuidados básicos como postura, oralidade, entonação, expressão, o olhar a todos, a técnica para virar páginas de livros, o ser fiel à história entre outros pontos, ressaltando a importância de conhecer a história



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

antecipadamente, utilizando recursos que podem ajudar na contação como: varal de história, vestimenta, objetos, além de fazer um resgate e ressaltar a importância dos Clássicos Literários. Segundo, Maia:

Uma vez que as características da obra literária permite ir além do pedagogismo utilizado no interior da escola, quais os tipos de livros que mais atraem as crianças? Há uma ênfase nos contos de fadas, quer pela tradição, quer pelas possibilidades de povoar a imaginação e de despertar as fantasias infantis. (MAIA, 2007, p. 49)

As crianças não precisam de muito para se perceber em outro mundo, em outro contexto, podendo sim, com muita facilidade, se apaixonarem pela literatura. Ressaltamos ainda a necessidade de selecionar as boas obras literárias, e na literatura infantil brasileira temos autores renomados como Ruth Rocha, Ziraldo, Eva Furnari, Pedro Bandeira, Ana Maria Machado e tantos outros, que abordam inúmeros temas com encanto e fascinação. Lima (2006, pág. 37) reflete sobre a leitura e as leituras na educação da infância, compreendida para ele como de 0 a 10 anos, ele afirma que “é possível pensar em uma diversidade de formas de leitura, como a leitura de mundo que a criança faz com todos os seus sentidos, elaborando suas percepções e imagens subjetivas, constitutivas de sua inteligência e personalidade”. Tudo isto deve ser analisado, pois a literatura é realmente fantástica, e essa deve ser cultivada, incentivada e trabalhada desde cedo, a fim de garantir o encantamento às pessoas, porque a leitura de um bom livro é um acalento para a alma humana.

Com o objetivo de desenvolver a expressão oral e dramática, bem como o gosto pela leitura e as diversas formas de artes, que esta nos permite, como poesia, teatro, música entre outros, buscamos elencar ações diferenciadas para as turmas que vamos trabalhar na oficina. As turmas que virão no turno inverso ao da aula em sala, envolvendo o 1º, 2º e 5º ano, terão atividades específicas, como:

No primeiro ano, desenvolveremos atividades de contação de histórias utilizando diferentes materiais como ferramentas, a fim de enriquecer o momento de contação e possibilitando que o aluno também recontar a história se utilizando desses materiais, tornando-se autônomos e expressivos. Com os alunos do segundo ano, para que tenhamos êxito nas atividades, contamos com a participação efetiva das famílias



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dos estudantes envolvidos. Realizaremos intervenções na residência, reforçando a atividade já existe na escola que é a Sacola da Leitura, possibilitando que as famílias tenham um momento de leitura com as crianças, proporcionando ao estudante um ambiente além da escola para realizar essa prática. Reforçando também a prática da leitura com as crianças em processo de alfabetização e letramento. Os estudantes do quinto ano que participarão da oficina, além de fazer um resgate aos Clássicos Literários de forma modificada e moderna, contudo sem perder a essência da história, também desenvolveremos práticas que objetivam à expressão oral e dramática, a improvisação para auxiliá-los em seu processo de desenvolvimento. Já com os alunos do 3º e 4º ano que estarão na escola no turno que acontecerá a oficina, para esses termos que planejar atividades de leitura que tenham relação com o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Buscamos também repensar o espaço da biblioteca escolar, com o objetivo de torná-lo mais dinâmico, incentivador e inspirador, sendo um lugar de produção, troca e movimento a cultura, do conhecimento, dos sentimentos, enfim, proporcionaremos a criação de uma biblioteca viva e espontânea, a fim de cativar nossos alunos e também, professores que usufruam desse espaço privilegiado, sendo assim a Oficina acontecerá sempre nesse espaço da escola.

CONCLUSÃO:

Percebemos que os anos iniciais do Ensino Fundamental são responsáveis pela formação de conceitos, competências e habilidades que acompanharão o estudante durante toda a sua trajetória escolar e a sua vida. Para tanto, torna-se importante compreender como as diferenças culturais presentes no cotidiano escolar interferem no processo de ensino e aprendizagem. Pensar de forma diferente, o que por tantas vezes já foi visto e reproduzido. A que se propõe a escola? Qual seu objetivo, lema, finalidade? Que aluno pretende-se formar? Pois como afirma José (2007):

Algumas escolas, entretanto, também valorizam pouco a leitura, não têm uma biblioteca infantil rica e variada, como deveriam ter. Preocupam-se muito com a merenda escolar, com o alimento para o corpo. Esquecem do alimento para o espírito, da emoção, da inteligência. Esquecem do objeto que poderá, no futuro criar adulto mais feliz, mais humano, melhor preparado para ler o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

mundo e expressar-se falando ou escrevendo, preparando para vencer na vida. Não consigo entender escolas sem livros para serem lidos pelo prazer e para serem pesquisados para o saber, sem jornais e revistas para situarem o leitor no mundo em que vive. Sem formação e informação não há cidadania. Não há desenvolvimento intelectual. Você poderá medir o grau do interesse cultural ou de uma cidade pela biblioteca escolar ou pública. Quem não se interessa pelos livros não se interessa por uma educação de qualidade. (JOSÉ, p.30, 2007)

Ao ler os conceitos produzidos, verificamos a necessidade de ampliá-los para além da sala de aula, revelando que as definições através de tempos encontra-se em toda a parte, podendo compreendê-la com sua ênfase biológica, social, política, artística e cultural. Sobre a aprendizagem consideramos importante a consideração que Vygotsky (1998, p.115) nos traz quando afirma que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que a cercam.” Muitas vezes a escola, para estes alunos/as é o único acesso à vida intelectual, é único momento em que há um desafio de pensar o conhecimento e interagir com ele.

Sabemos que a literatura contém em seu texto, elementos fundamentais para a criança conviver, entre eles: tão maravilhoso a imaginação infantil, a plástica que as palavras do livro possuem que ora brinca com os sons, ora brinca com o imaginário infantil, as possibilidades de voos imaginativos e tamanhas descobertas que a criança pode fazer, além do simbolismo e significados ligados ao eterno dilema existencial, o qual a criança necessita conviver para ir compreendendo o mundo e ir construindo a sua própria identidade.

Portanto, não se deve reduzir ao mínimo uma literatura, devemos dar a tamanha importância para ela, para que não se formem mais e mais culturas de não leitores, pois o erro primordial da família e do professor é não oportunizar que uma criança esteja em contato com essa maravilhosa ferramenta do conhecimento infantil que é a literatura, tanto lida, como narrada, como tocada, em diversas formas e maneiras que puder ser utilizada, está deve-se estar presente na vida das crianças desde a educação infantil, para que no futuro formem-se sujeitos pensantes, críticos, e ricos em análises e conhecimentos mergulhados na literatura e conseqüentemente no mundo cotidiano.

30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil
Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Gostosuras e bobices**. 5º edição, São Paulo, Editora Scipione, 2006.
- AGUIAR, Vera Teixeira. **Leitura em Crise na Escola, as alternativas do Professor**. Porto Alegre. Ed: Mercado Aberto, 1988.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- FERREIRA, Liliana Soares. **Produção de leitura na escola**. Ijuí. Ed Unijuí, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Ed: Cortez, 2006.
- JOSÉ, E. **Literatura Infantil: Ler, contar e encantar crianças**. Porto Alegre: Medição, 2007.
- LIMA, E. A. **Leitura e leituras na educação infantil: A importância do contar e ler histórias**. São Paulo, Mimeo, 2006.
- MAIA, Joseane. **Leitura na formação de leitores e professores**. São Paulo, Editora Paulinas, 2007.
- MACHADO, Ana Maria. **A literatura deve dar prazer**. Rio de Janeiro: Nova Escola: a revista do professor, São Paulo, v. 16, n. 145, p. 21-23, set. 2001. Entrevista concedida a Priscila Ramalho.
- MARQUES, Mário OSÓRIO. **Educação/ interlocução, aprendizagem/ reconstrução de saberes**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1996.
- ROCHA, Ruth. **Pra não vacinar a criança contra a leitura**. Leitura: teoria & prática, v. 2, p. 3-10, out. 1983.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

VYGOTSKY, **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. Ed. São Paulo: Ícone, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo. Ed: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira. História e histórias**. 6° edição, São Paulo: Editora ABDR, 2009.